



QUESTÕES DE GÊNERO NO LITERÁRIO E IMAGÉTICO DE *LAVAGEM*, DE SHIKO

CUESTIONES DE GÉNERO EN LA LITERATURA Y LA IMAGINERÍA
DEL *LAVAGEM*, POR SHIKO

GENDER ISSUES IN THE LITERARY AND IMAGERY
OF *LAVAGEM*, BY SHIKO

Kezia da Silva Calixto
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
keziacalixto.201714873@uemasul.edu.br

Gilberto Freire de Santana
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
gilbertosantana@uemasul.edu.br

Fernanda Suelen Freitas da Silva
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
suellenfreitas802@uemasul.edu.br

Maria da Guia Taveiro Silva
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
maria.silva@uemasul.edu.br

Resumo: A sociedade contemporânea se comunica por meio de textos multimodais, que têm se tornado cada vez mais comuns. Exemplos de textos multimodais são os sites, os infográficos, as propagandas, as histórias em quadrinhos e os filmes. A proposta do presente artigo é analisar a história em quadrinhos brasileira *Lavagem*, idealizada pelo autor Shiko, indicando-a como possível aporte didático para uma pedagogia dos multiletramentos. A referida ficção apresenta o casal Esposa e Omar, que vivem em um precário manguezal. É possível perceber que a Esposa, personagem feminina, é vítima de violência de gênero. Dessa forma, a HQ propiciou que discussões acerca do ser feminino aconteçam em sala de aula, especialmente no que diz respeito as questões da submissão e subserviência de mulheres em relação aos homens, a construção social do gênero feminino e a brutalidade do patriarcado. Não somente isso, a obra une as artes literária e imagética, possibilitando leituras diversas. Saber estabelecer relações entre diferentes tipos de texto é uma amostra de multiletramento. Assim, intencionando capacitar alunos para serem tanto multiletrados como conscientes de seu papel, no caso específico, anti-machistas, entre as várias perspectivas que a narrativa em seus verbos e traços possibilita, realizou-se uma investigação analítica das questões femininas em *Lavagem*, ao mesmo tempo que se indicou uma sequência pedagógica de leitura para uma pedagogia dos multiletramentos.

Palavras-chave: Feminino. Multiletramento. História em Quadrinhos.



Resumen: La sociedad contemporánea se comunica a través de textos multimodales, cada vez más frecuentes. Ejemplos de textos multimodales son páginas web, infografías, anuncios, cómics y películas. El objetivo de este artículo es analizar el cómic brasileño Lavagem, creado por el autor Shiko, señalándolo como una posible contribución didáctica a una pedagogía multilingüe. La historia presenta a la pareja Esposa y Omar, que viven en un manglar precario. Se puede ver que Esposa, un personaje femenino, es víctima de la violencia de género. De este modo, el cómic favorece los debates sobre la mujer en el aula, especialmente en lo que se refiere a las cuestiones de la sumisión y el servilismo de la mujer al hombre, la construcción social del género femenino y la brutalidad del patriarcado. No sólo eso, sino que la obra aúna las artes literaria e imaginaria, lo que hace posible leerla de diversas maneras. Saber establecer relaciones entre distintos tipos de texto es un ejemplo de multiaprendizaje. Así, con la intención de formar alumnos multiaprendices y conscientes de su papel, en este caso concreto, antimachista, entre las diversas perspectivas que la narrativa en sus verbos y rasgos posibilita, se realizó una investigación analítica de la problemática de la mujer en Lavagem, al mismo tiempo que se indicó una secuencia de lectura pedagógica para una pedagogía multiaprendizaje.

Palabras clave: Femenino. Multiaprendizaje. Cómics.

Abstract: Contemporary society communicates through multimodal texts, which have become increasingly common. Examples of multimodal texts are websites, infographics, advertisements, comics and films. The purpose of this article is to analyze the Brazilian comic Lavagem, conceived by the author Shiko, indicating it as a possible didactic contribution to a multi-learning pedagogy. The story features the couple Esposa and Omar, who live in a precarious mangrove swamp. It is possible to see that Esposa, a female character, is a victim of gender violence. In this way, the comic book enabled discussions about women to take place in the classroom, especially with regard to the issues of women's submission and subservience to men, the social construction of the female gender and the brutality of patriarchy. Not only that, but the work brings together the literary and imaginary arts, enabling diverse readings. Knowing how to establish relationships between different types of text is an example of multilearning. Thus, with the intention of training students to be both multilearners and aware of their role, in this specific case, anti-machists, among the various perspectives that the narrative in its verbs and traits makes possible, an analytical investigation of women's issues in Lavagem was carried out, at the same time as indicating a pedagogical reading sequence for a multilearnings pedagogy.

Keywords: Female. Multiliteracy. Comics.

Introdução

Lavagem é um romance gráfico escrito e ilustrado pelo quadrinista brasileiro Shiko (2015), a obra apresenta um casal socioeconomicamente vulnerável que vive em um manguezal. A Esposa, que não é nomeada, inicialmente é apresentada como uma pessoa religiosa. O marido, Omar, é um homem introspectivo que se sente confortável em viver entre os porcos. O clímax se dá quando em uma certa noite os cônjuges recebem a visita de um missionário cristão que profetiza à mulher que seu marido irá assassiná-la. Como se ouvisse os versos de Augusto dos Anjos (2015, p. 57): “Acostuma-te à lama que te espera/ O homem, que nesta terra miserável/ Mora, entre feras, sente inevitável/ Necessidade de também ser fera”, ela é persuadida pelo missionário a atacar, matar e entregar o corpo de Omar para os porcos comerem. Desse modo, em uma espécie de anunciação poética de Ana Cristina Cesar (2016, p. 24): “Cessa estes ecos porcos,/ Esta imundície coxa, este braço torto/ Reabre o tapume verde do poço,/ Salta dentro, ao negrume tosco/ E se nada resta afoga-se no lodo”, a moça extermina a vida de seu companheiro.



Percebe-se que na referida história em quadrinhos os elementos visuais são construídos de tal forma a trazer ao leitor sensações de horror. São exemplos: a dicotomia entre claro e escuro, os traços dos desenhos grossos e acentuados, as personagens apresentadas com uma aparência incomum. Isso ocorre em razão de *Lavagem* (2015) ser classificada como uma narrativa de terror. Para dar sentido ao enredo, as histórias em quadrinhos juntam o discurso verbal ao discurso visual, “procedendo-se a uma leitura única” (PESSOA, 2016, p. 13), que proporciona inúmeras possibilidades de abordagens e análises. Por isso, o presente artigo realiza uma análise estrutural dual, literária e imagética, de *Lavagem* (2015). A proposta do estudo é debater, a partir da leitura das personagens Esposa e Omar, as questões que envolvem a submissão e subserviência de mulheres em relação aos homens (ARAÚJO E LIMA, 2021), a construção social do gênero feminino (FEDERICI, 2021) e a brutalidade do patriarcado (SAFIOTTI, 2010). Para que essas discussões alcancem a educação básica, foi criada uma sequência pedagógica que utiliza de excertos imagéticos e literários de *Lavagem* (2015).

A orientação pedagógica criada neste trabalho recomenda técnicas de como suscitar o aluno a correlacionar diferentes linguagens para atingir uma leitura única que viabiliza muitos sentidos. Cazden et. al (2021) denominam tais técnicas de *pedagogia dos multiletramentos*. Eles apontam que a pedagogia dos multiletramentos é um método de letramento que não se limita à linguagem verbal, mas que comprehende a sociedade contemporânea como leitora múltipla, que se informa e se comunica por meio de uma infinidade de tipos de textos.

Apresenta-se o romance gráfico como um gênero narrativo emergente, afirmando, por fim, sua importância para a produção literária brasileira contemporânea. Reitera-se que esse tipo de texto merece atenção tanto dos estudos teóricos literários, quanto dos educadores da educação básica – para que o insiram no âmbito escolar como benéfico aporte pedagógico. Desatrelando-o, dessa forma, da cosmovisão errônea de que histórias em quadrinhos são imateriais no que diz respeito às temáticas sociais e, por isso, não contribuem para a construção do pensamento crítico dos leitores-espectadores.

Os quadrinhos para uma Pedagogia dos Multiletramentos

No que se refere ao domínio da escrita, um indivíduo pode ser alfabetizado e não-letrado, ao mesmo tempo que pode ser letrado, contudo não-alfabetizado (SOARES, 2020). Existem distintos níveis de letramento, sobre isso, Soares (2009) fala de letramento fraco e



forte. O letramento fraco está conectado ao conceito de *adaptação às exigências sociais*. Dessa forma, o indivíduo se adequa às situações nas quais lhe são exigidas leitura ou escrita. O letramento forte, porém, se aproxima das concepções revolucionárias freirianas, nas quais se defende que todas as pessoas têm o direito de participar dos campos sociais de forma plena. Essa ideia está em consonância com Street (2014), quando este afirma que o letramento é uma prática social. Isso mostra o quanto necessário é que os conhecimentos adquiridos no espaço-escola façam sentido para os estudantes em suas vivências privadas e coletivas (Cazden et. al, 2021).

O letramento se constitui como a capacidade de saber agir e interagir em diversos contextos, em “encontrar ou fornecer informações e conhecimento, escrevendo ou *lendo de forma diferenciada* segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor” (SOARES, 2020, p. 27, *grifo nosso*). Visto que são múltiplas as práticas sociais, não é possível tratar somente de *letramento*, no singular, todavia, deve-se pensar na concepção de *letramentos* (KLEIMAN, ASSIS, 2016).

Há, ainda, o conceito de *letramento literário*: quando o educador auxilia o aluno a construir sua capacidade de pensar criticamente a partir de textos literários. Observou-se que Soares (2020) trata da importância de se *ler de forma diferenciada*, o que implica ser apto para questionar e compreender quaisquer textos que venha a ter contato, quer sejam eles artísticos ou não. Cosson (2021, p. 20) alerta, porém, que a “relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica”. Para ele, um dos principais problemas em relação ao letramento literário é a escolarização da literatura. Em se tratando do ensino médio, o sistema educacional focou tão intensamente em características estéticas e nos fatos históricos das chamadas manifestações artísticas, que a obra literária como objeto perdeu o posto de protagonista das aulas de literatura. Por esta razão, o estudioso apresenta metodologias de como trabalhar literatura em sala de aula tendo o próprio texto como cerne e afirma que os conhecimentos gerados a partir da palavra-arte necessitam auxiliar o discente em sua vida pública (COSSON, 2021).

Isto posto, os termos letramento, letramentos e letramento literário voltam-se para a mesma responsabilidade social do professor – fazer com os alunos aprendam a pensar analiticamente a si mesmos e ao mundo em que vivem. Não obstante, é preciso ainda pensar como letrar literariamente alunos que estão inseridos numa sociedade excessivamente consumidora de imagens. Diante dessa problemática, entre várias alternativas, incentiva-se a aplicação das histórias em quadrinhos no contexto escolar por, principalmente, duas razões: 1) – são narrativas multimodais compostas de texto verbal e não-verbal, configuran-



do-se, assim, interessantes e atraentes para os estudantes. E 2) – podem auxiliar no desenvolvimento das capacidades de leituras multissemióticas. Esta competência de leitura de textos estruturalmente múltiplos é chamada por Cazden et al. (2021) de “multiletramentos”.

O texto multimodal é aquele que utiliza duas ou mais linguagens em sua estruturação. A palavra e a imagem, como no caso dos quadrinhos; a palavra, imagem, som e movimento, como no caso de filmes. Cartuns, propagandas, sites e infográficos também são exemplos (RIBEIRO, 2016). Esses elementos – som, imagem, palavra e outros – geralmente produzem significados distintos, entretanto, quando associados nos textos multimodais, complementam-se. Ao mesmo tempo, potencializam ainda mais cada uma das expressões – a palavra, o traço, a imagem – em suas características. Como partes em suas potências de significados, como convergência em obra única, as significâncias são acrescidas e só são plenamente compreendidas quando observadas em conjunto; quando todas as suas partes são lidas/assistidas como partes de um todo.

A experiência estética com os textos multimodais se distingue da leitura convencional, é por esta razão que aqui se defende a utilização do termo *leitor-espectador* ao tratar dos consumidores de HQ’s.

Essas narrativas icônico-verbais, ao serem lidas precisam acionar uma rede de significações sociocognitivas, o que requer que o leitor seja multiletrado para poder perceber que esse tipo de texto não é tão inocente quanto parece ser (COELHO; NASCIMENTO, 2010, p. 392).

Isto posto, para capacitar os alunos para serem multiletrados numa sociedade contemporânea extremamente visual, apresentam-se as histórias em quadrinhos como material pedagógico promissor. Atentando-se à utilidade da aplicação destes (os textos multimodais) em sala de aula, Rojo e Moura (2019), pioneiros nas pesquisas sobre multiletramentos no Brasil, salientam:

Diferentemente do conceito de letamentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO; MOURA, 2019, p. 13).

O termo *multiletramentos* visa definir as práticas sociais de letramento(s) que utilizam, juntas, os diferentes tipos de linguagens. Dessa maneira, ao trabalhar em sala de aula com uma história em quadrinhos, não haverá desassociação do literário e imagético; ambas as formas de expressão artísticas serão consideradas em prol do multiletramento do estudante. O quadrinho é um gênero narrativo instigante para a pedagogia dos multile-



tramentos, pois nele a palavra e a imagem se articulam gerando sentidos singulares. Possibilitam, no âmbito educacional, que o aluno desenvolva e aprimore “as suas capacidades linguísticas, cognitivas e discursivas para que possam se tornar multiletrados, ou seja, interpretar e analisar textos multimodais” (COELHO; NASCIMENTO, 2010, p. 399). Nas HQ’s, as artes da palavra e visual trabalham juntas para criar sensações e significações para o leitor-espectador, constituindo-se um texto multimodal.

Em *Lavagem* (2015), as linguagens verbal e não-verbal se conectam gerando sentidos. Entre as possibilidades, faz-se a escolha por debater questões femininas, dado que abordar no ambiente escolar os tópicos referentes à igualdade de gênero é semear uma percepção de sistema político-social mais justo para mulheres. Visto que a escola é uma das responsáveis pela formação de cidadãos, é primordial que ela promova debates de cunho social, o que inclui a questão do feminino e, por consequência, o patriarcalismo. Saffioti (2010, p. 24) chama de

democracia pela metade” aquela que não busca derrubar o machismo; que não admite que este impede uma sociedade de ter uma democracia plena. “Nesta democracia coxa, ainda que o saldo negativo seja maior para as mulheres, também os homens continuarão a ter sua personalidade amputada. E vale a pena atentar para este fenômeno (SAFFIOTI, 2010, p. 24).

Combater o patriarcalismo é fundamental para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Apesar da necessidade de estimular discussões que pontuem as questões culturais, de gênero e sexualidade, raciais e étnicas no cenário estudantil, percebe-se a manutenção de currículos conservadores, disciplinados e indispostos a introduzir tais debates. Dessa forma, como educadores inclinados a opor-se à preservação de tal *status quo* na sociedade brasileira, pequenas insurgências (indispensáveis, porém) devem aparecer no formato de debates em sala de aula. Tendo isso em mente, a utilização da HQ *Lavagem* (2015) poderá não somente capacitar os estudantes para serem multiletrados mas, também, no caso específico, tornarem-se anti-machistas, uma vez que poderão pensar mais criticamente esse âmbito tão urgente da sociedade – as questões de gênero – a partir de textos multimodais.

Subjugação e subserviência feminina em *Lavagem* (2015)

A obra *Lavagem* (2015) é ambientada em um dos mangues brasileiros. Dado que não se especifica ao leitor-espectador qual o local geográfico em que se passa a narrativa, alude-se que o espaço criado metaforiza problemáticas sociais universais. Dentre elas,



destacam-se o descaso do estado em relação às populações mais pobres e a opressão patriarcal. Na diegese, as personagens estão inseridas em espaços marcadamente imundos e isolados – é necessário atravessar um mar repleto de lixo para se chegar à cidade. A descomedida sujeira acentua a situação de vulnerabilidade socioeconômica dos moradores do manguezal. Logo, o distanciamento entre o mangue e a cidade acentua a falta de perspectiva de ascensão social.

O início do romance gráfico apresenta a Esposa avisando ao marido que iria à igreja (SHIKO, 2015, p. 7). É possível perceber na figura 1 (um) a seguir que ela é desenhada ao fundo do quadro. A utilização da perspectiva é um método de representação gráfica dos objetos, que direciona o olhar do leitor-spectador para pontos chaves do desenho (BARBIE-RI, 2017). A projeção do desenho, como valor-direcionamento, ocorre de baixo para cima, distanciando a atenção do aspecto da Esposa – ela apresentada como um ser minúsculo, apequenado em seu papel/traço e existência – e, consequentemente, conduzindo o olhar para, em uma espécie de valoração/desempenho, os porcos “agigantados” presentes em primeiro plano.

Figura 1: A primeira aparição da Esposa na narrativa



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 7)

Tendo em vista que o marido demonstra maior afeição por seus porcos do que pela Esposa, essa centralização da imagem nos animais sugere como a existência dela, para Omar, era subalterna. Isso pode ser confirmado, também, em um diálogo da mulher com o missionário: “Ligue não, seu moço. Esse aí só fala com os porco, nem comigo ele fala” (SHIKO, 2015, p. 58). A sensação de distanciamento ocasionada pela utilização de pers-

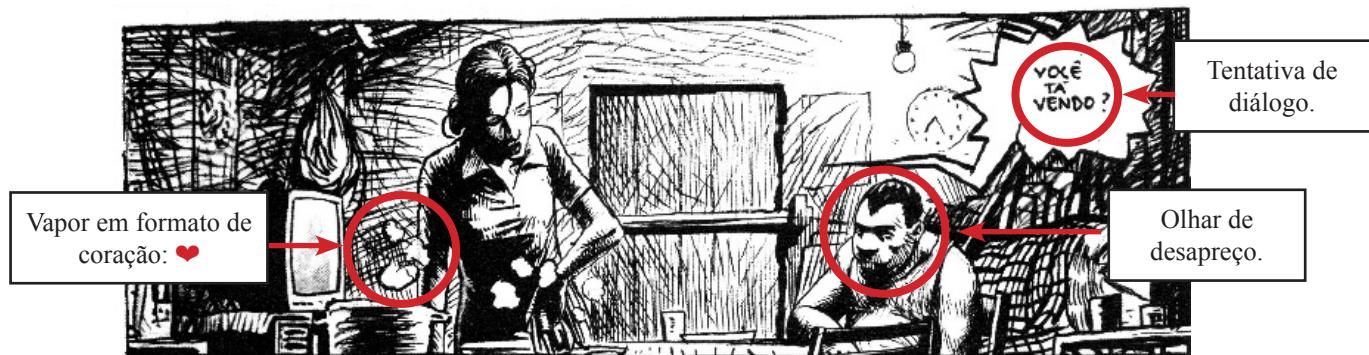


pectiva na imagem 1, combinada a tal fragmento da fala da Esposa, são exemplos que possibilitem perceber que a mulher ocupa um lugar de submissão e subserviência em relação ao marido.

Essa posição secundária da Esposa em *Lavagem* (2015) se deve à intensa presença de preceitos, dentre eles, os religiosos cristãos, na narrativa, defensores da ideia de que a mulher é, hierarquicamente, inferior ao homem. Sobre isso, Saffioti (2016, p. 21, *grifo nosso*) afirma: "... o fenômeno de subordinação da mulher ao homem atravessa todas as classes sociais, sendo *legitimada também por todas as grandes religiões*".

Na diegese, o casamento de Omar e da Esposa se sustenta na comodidade, na crença da sacralidade e durabilidade do matrimônio e do amor romântico, por mais que ambas as personagens estejam insatisfeitas com a união. No entanto, as consequências advindas da manutenção desse relacionamento recaem principalmente sobre a protagonista, pois é esta que precisa esforçar-se vez após vez para agradar a Omar. Na cena em que ela cozinha para seu marido, nota-se que o vapor das panelas sobe em formato de coração, emblema do *amor romântico*. Ela se esforça para manter um diálogo com o esposo, ao dizer-lhe: "Você tá vendo?" (SHIKO, 2015, p. 50), enquanto Omar a observa com desapreço (figura 2).

Figura 2: Vapor que sobe em formato de coração



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 50)

Mulheres são ensinadas a buscar incessantemente pelo amor romântico ideal. Na concepção patriarcal, somente o romance (o casamento) fará com que elas sejam plenamente felizes. O ideal do amor romântico acaba por influenciar o percurso do feminino, o que muitas vezes resulta na submissão a relacionamentos abusivos. É em detrimento desse tipo de amor que a Esposa trata Omar gentil e afetuosamente, apesar das violências direcionadas a ela.



Continuamente a obra apresenta fotos-sequência para frisar o fracasso da união das personagens, ao mesmo tempo que insere passagens bíblicas para justificar a continuidade do conúbio. Em um dado momento, a exemplo, Omar dirige-se aos porcos e questiona: “O que Deus quer da gente, meu povo?” (SHIKO, 2015, p. 45) e no quadrinho a seguir, a voz que estava sendo transmitida em um programa de televisão responde: “Deus quer que a gente se case” (SHIKO, 2015, p. 46). Essa passagem de um quadrinho para o outro permite reconhecer parte do que são as personagens, além de destacar a intensidade dos princípios religiosos cristãos na narrativa.

Segundo Chevalier e Gheerbrant (2020), os signos da casa e do casamento manifestam a ideia de pertencimento, de segurança. Referem-se, respectivamente, ao “centro do mundo” e à “transmissão da vida” (CHEVALIER e GHEERBRANT 2020, p. 196-197). O matrimônio de Omar e da Esposa, contudo, está fragilizado. Isso é perceptível na figura 3 (três), quando os desenhos da casa revelam a *base* que a sustenta. Os caibros de madeira utilizados como sustentação estão gastos e mal colocados, sendo, dessa forma, uma possível metáfora para a debilidade do enlace das personagens.

Figura 3: os caibros frágeis, como metáfora de um casamento fragilizado



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 44)

Nessa perspectiva, a obra declara a hipocrisia religiosa ao subverter doutrinas consideradas sagradas. Essa crítica se norteia ao núcleo da família tradicional, na qual a mulher ocupa uma condição subjugada, sendo, em muitos casos, vítima da violência de gênero, como a personagem da obra analisada. Portanto, a Esposa não recebe um nome com o intuito de desumanizá-la e inferiorizá-la, ela deixa de ser um indivíduo para tornar-se objeto, a esposa – uma mulher pertencente a alguém. Porém, a utilização do “e” maiúsculo, de certa maneira, antecipa que há de chegar o momento em que ela é/será grande, importante, dona do seu destino, como uma candidata Erêndira, de Gabriel García Márquez (2006), que no final da narrativa tem enfim as linhas da mão, antes inexistentes.



Uma vez que as HQ's necessitam que a fluidez das imagens e palavras se construa na mente do leitor-espectador, incentiva-se que preliminar à aplicação de *Lavagem* (2015) ao ambiente estudantil, o educador incentive os alunos a pesquisarem questões referentes ao ser feminino, para que, enfim, elas sejam discutidas na sala de aula. Se porventura os alunos não tiverem conhecimento prévio desse tema, a discussão sobre gênero a partir de *Lavagem* (2015), pode não surtir os efeitos esperados. Para haver uma maior compreensão do ritmo dos quadrinhos em *Lavagem* (2015) e da relação entre palavras e imagens, é preciso que haja, anteriormente, um debate no tocante ao papel dado às mulheres na sociedade patriarcal.

A cabeça de Boneca flutuante: uma discussão sobre construção de identidade de gênero

Algo que se destaca em *Lavagem* (2015), também, é a presença de uma cabeça de Boneca que parece ser a extensão dos sentimentos da Esposa, como no conto russo *Vasalisa* (ESTÉS, 2018). Em certos momentos, o brinquedo e a menina Vasalisa agem e pensam da mesma maneira. Elas se assemelham, até mesmo, na aparência física, indicando a ligação entre personagens femininas e o símbolo da boneca.

A mãe moribunda chamou Vasalisa, e a criança de botas vermelhas e avental branco ajoelhou-se ao lado da mãe. — Essa boneca é para você, meu amor — sussurrou a mãe, e da coberta felpuda ela tirou *uma bonequinha minúscula que, como a própria Vasalisa, usava botas vermelhas, avental branco, saia preta e colete todo bordado com linha colorida* (ESTÉS, 2018, p. 57, grifo nosso).

Em *Vasalisa*, a relação intrínseca entre menina e brinquedo exprime o sentido do que é ser *feminina*. Culturalmente, a boneca é um objeto lúdico que tem como função ensinar *meninas* a tornarem-se *mulheres*. É por meio das brincadeiras com boneca que mulheres, em diferentes culturas, aprendem atividades direcionadas ao gênero, como cozinhar e cuidar dos filhos. Assim, afirma-se que a cabeça de Boneca que aparece em *Lavagem* (2015) é uma metáfora à própria Esposa e a sua condição de mulher.

Constata-se, na figura 4 (quatro), que o olhar da Boneca se volta ao céu (divino) como que clamando por socorro, no entanto, não recebe uma resposta. Tal-qualmente, a figura 5 (cinco) mostra a Esposa chamando por seu marido, estendendo a mão para o vazio tentando alcançá-lo; o marido, porém, a retribui com um olhar de desprezo. Neste sentido, não há deus ou homem capaz e disposto a salvar as personagens femininas. A igualdade percebida nas ações das personagens atesta o liame entre elas.



Figura 4: Boneca que extensiosa os sentimentos da Esposa

O olhar da Boneca transmite a sensação de implorar por socorro divino



Fonte: Lavagem (SHIKO, 2015, p. 44)

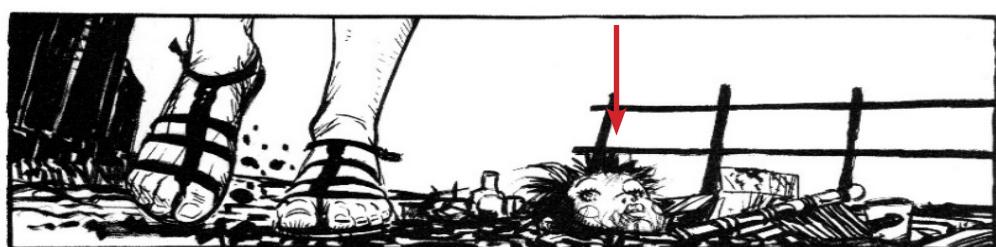
Figura 5: a Esposa chama seu marido



Fonte: Lavagem (SHIKO, 2015, p. 44)

Como pode ser notado na figura 6 (seis), a Boneca parece relacionar-se à mulher ainda em outros momentos da diegese. Na figura em questão, a Esposa está dirigindo-se à orla do manguezal e a Boneca parece observar ela passar pela estrada, como a exprimir sentimentos de curiosidade e interesse, testemunhando a ligação entre as duas figuras. É interessante salientar que a Boneca está inserida numa pilha de lixo, semelhantemente à mulher, que mora em um ambiente marginal, precário e sujo.

Figura 6: A boneca olha para a Esposa com curiosidade e interesse



Fonte: Lavagem (SHIKO, 2015, p. 36)

Alguns quadrinhos exibem a Boneca assustada por estar afogando-se nas águas barrentas do manguezal (figura 7). Este fato urge pensar na capa de *Lavagem* (2015), que apresenta a protagonista submersa em um mar de sangue, expressando, em seu rosto, angústia e desespero. Tendo em vista que ela está em um relacionamento abusivo – no qual Omar até mesmo deseja assassiná-la –, o sangue envolto na Esposa pode ser emblema das violências simbólicas e físicas que ela sofre no casamento. O sangue que pode, ainda, representar morte do corpo, ratifica que a vida da mulher está em risco.



Na figura 8 (oito), o fato de a Esposa ser desenhada sentada transmite a sensação de que ela *não sufocaria caso se levantasse*. No entanto, ambas as personagens (mulher e boneca) parecem não reagir diante da situação de afogamento, apesar da agonia. Isso pode figurar o estado vulnerável de paralisação, não-ação, que algumas mulheres permanecem diante de violências sofridas no casamento.

Figura 7: A cabeça de Boneca afogando-se no mar literal.



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 51)

Figura 8: Capa da HQ *Lavagem*, a Esposa afoga-se num mar de sangue.



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, capa)

No clímax da narrativa, um missionário cristão, como um *anjo exterminador* (1962) buñueliano, um visitante misterioso à la o de *Teorema* (1968), do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini – a destroçar a “ordem” estabelecida –, adentra na casa de Omar e Esposa, prende o homem em um transe mágico e incentiva a mulher a assassiná-lo. A seguir, ele desaparece e Omar deserta do sono. Subitamente, ele briga com a Esposa. “Puta! Feito a mãe. Se eu não tivesse botado dentro da minha casa tava nos cabaré aí no mangue. Se fodendo nos esgoto. Rapariga! Mas o que é teu tá guardado” (SHIKO, 2015, p. 88, grifo nosso). Esse fragmento faz com o leitor-spectador entenda que a Esposa era filha de uma prostituta e ele, seu esposo-dono, era o seu salvador, aquele que, como um favor/dádiva, lhe permitiu ter um lar.

Silvia Federici (2021) conta que para convencer as mulheres inglesas no fim do século XIX a desistirem de trabalhar na prostituição e concentrarem-se nas responsabilidades domésticas, foi necessário apresentar a prostituição (que dava ao gênero feminino liberdade financeira) como um trabalho degradante.



Separar a esposa boa, dedicada e econômica da prostituta perdidária foi um requisito chave para a constituição da família da forma que ela surgiu na virada do século, já que a divisão entre a mulher “boa” e a mulher “má”, entre a esposa e a “vagabunda”, foi uma condição para a aceitação do trabalho doméstico não remunerado... Pela separação entre donas de casa e moças das fábricas e, mais importante, entre donas de casa e prostitutas, uma nova divisão sexual do trabalho foi criada, distingível pela separação dos lugares nos quais as mulheres trabalhavam e pelas relações sociais subjacentes a suas tarefas (FEDERICI, 2021, p. 75).

A criminalização da prostituição e a valorização do trabalho doméstico foram peças chave para que mulheres passassem a perceber o serviço do lar (e, consequentemente, a dependência financeira do marido) como um ato honroso.

As mulheres começavam uma jornada que as tornou mais dependentes dos homens e cada vez mais isoladas umas das outras, forçadas a trabalhar no espaço fechado da casa, sem o próprio dinheiro e sem limite de horas para seu trabalho (FEDERICI, 2021, p. 75).

Neste sentido, submeter-se ao matrimônio parece ter sido a solução que proporcionou à Esposa a possibilidade de não repetir o ofício da mãe, a prostituição, vista, é claro, como um trabalho ultrajante. Com o intuito de provar seu valor *como mulher*, ela se faz religiosa e se dedica aos afazeres domésticos. A valoração social e masculina é que se tornam seu salário (FEDERICI, 2021).

Ao ouvir as palavras ofensivas *puta* e *rapariga*, a moça é desenhada com feições tristes e subservientes. Isso se dá em razão de seu desejo de afirmar-se como mulher casta, “boa e dedicada” (FEDERICI, 2021, p. 75). Federici (2021) afirma que a valoração feminina é o salário das mulheres e, neste sentido, os termos *puta* e *rapariga* comprovam que a Esposa não atingiu esse objetivo. No entanto, quando Omar diz que “o que é teu tá guardado” (SHIKO, 2015, p. 88), seu olhar abatido e submisso transforma-se em expressões de coragem e revolta, conforme nota-se na figura 9 (nove). Assim, a Esposa ataca Omar, mata-o, entrega pedaços do seu corpo para os porcos comerem e, finalmente, queima a antiga casa deles.

Figura 9: Olhar determinado da Esposa



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 88)



Assassinar o homem opressor e aniquilar o local onde ela sofreu tais violências são símbolos de que ela alcançou sua liberdade. O fogo por si só é emblema de purificação e renovação (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2020, p. 441). Tendo em vista que a responsabilidade pela “casa e pelos filhos é imputada ao elemento feminino”, sendo tornada clara “a atribuição, por parte da sociedade, do espaço doméstico à mulher” (SAFFIOTI, 2010, p. 9), queimar a casa também pode simbolizar sua emancipação dos valores sociais patriarcais direcionados *ao ser mulher*. Desse modo, a Esposa obteve sua dependência do gênero masculino.

Portanto, alude-se que a intrínseca relação entre a Esposa e a Boneca possibilitam discussões sobre a construção social do gênero feminino. Permite debater em sala de aula como os homens são percebidos

enquanto sujeitos dominantes, são educados para que suas características estejam ligadas às competências e habilidades; ao mesmo tempo em que, as mulheres são condicionadas ao papel de inferiorização, docilidade e fragilidade (ARAÚJO E LIMA, 2021, p. 2).

O símbolo da boneca e o feminino estão interligados em muitas culturas, pois é por meio do referido brinquedo que mulheres são introduzidas a atividades e responsabilidades socialmente inerentes ao feminino. A busca pelo amor romântico ideal, bem como a doutrina de que mulheres valorosas são as que se dedicam aos afazeres domésticos, também, são intrínsecos à imagem *do que é ser mulher*. São essas concepções que fazem com que a Esposa se deixe ser tragada pela relação abusiva com Omar. É a construção social *do que é ser mulher feminina*, uma das grandes culpadas pelo machismo.

Machismo bestial. Omar e seus porcos

Por muito tempo se presumiu que mulheres eram inferiores aos homens em razão de estes possuírem menor força física. Questão que se mostrou relativa, pois em alguns casos, a depender da altura e da massa corporal, algumas mulheres são mais resistentes que homens (SAFFIOTI, 2010). Entretanto, umas das bases para a crença patriarcal da superioridade masculina em detrimento do feminino, é o discurso de que mulheres são mais frágeis. Nesse ínterim, observa-se que Omar, antagonista de *Lavagem* (2015), por diversas vezes impõe autoridade sobre a Esposa por meio da força física.

Retoma-se a cena em que o missionário cristão, como uma espécie de enviado, chega magicamente à residência do casal: um copo quebra, Omar se enfurece e agride a mulher tanto verbal quanto fisicamente. Nas falas e ações de Omar, é notória a forma como a construção machista *do que é ser mulher* está intimamente ligada aos cuidados com a casa, logo, se a mulher “falha” com tais expectativas, ela torna-se *puta* (FEDERICI, 2021).



Puta que pariu caralho! Tá doida mulher!? Sabe o quanto eu paguei nessa porra desse copo? Sabe um caralho, sabe de nada. *Nem pra limpar o chão você presta.* Solte essa merda. Não sabe cuidar da casa. *Não sabe respeitar o marido. Mas sabe ser puta!* (SHIKO, 2015, p. 87, grifo nosso).

Para Omar, as “falhas” de sua companheira justificam suas atitudes violentas. A concepção patriarcal defende a ideia de que mulheres devem ser punidas caso não sejam boas o suficiente ao cumprir seus papéis femininos pré-estabelecidos. Para o pensamento machista, é natural que mulheres assumam tais responsabilidades com o lar, visto que elas são capazes de conceber. Consequentemente, se elas não cumprem com tais obrigações, a sociedade as condena.

A sociedade investe muito na *naturalização* deste processo. Isto é, tentar fazer crer que a atribuição do espaço doméstico à mulher decorre de sua capacidade de ser mãe. De acordo com este pensamento, é *natural* que a mulher se dedique aos afazeres domésticos, aí compreendida com a socialização dos filhos, como é natural sua capacidade de conceber e de dar à luz (SAFFIOTI, 2010, p. 9).

No momento em que Omar violenta a Esposa com tais palavras agressivas, ela se abaixa para pegar os cacos de vidro (figura 10/quadrinho superior). Ao sofrer abusos psicológicos, verbais ou físicos, mulheres são induzidas a aceitarem tais ofensas, a acreditarem que são realistas e a continuarem se esforçando para sanar suas “imperfeições” – mesmo que essas sejam infundadas. Dessa forma, a culpa pelas violências desprende-se do homem abusador para se ligar à mulher.

Figura10: Agressões verbais e físicas direcionadas à Esposa



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 87)



Como citado, Omar impõe sua autoridade por meio de palavras hostis e da força física, os desenhos de *Lavagem* (2015) contrastam as diferenças de massa corporal entre homem e mulher. Na figura 10 (dez), percebe-se que Omar possui braços grossos e um corpo pesado, enquanto Esposa é magra e frouxa. Isso enfatiza a forma como machistas utilizam de suas “vantagens” físicas para violentar e oprimir mulheres. Em sala de aula, educadores podem relacionar as falas de Omar para a Esposa aos desenhos de seu corpo, mostrando que violências de gênero podem ser verbais (figura 10/quadrinho superior) e/ou físicas (figura 10/ quadrinho inferior). E que nessas situações, a concepção machista culpabiliza a mulher pelas atrocidades às quais ela está submetida.

Omar, neste sentido, figura a agressividade do patriarcado. Evoca-se para análise a relação intrínseca que este personagem possui com seus porcos. Na narrativa, Omar sente-se mais confortável vivendo entre os animais do que com outras pessoas, sobretudo, com sua companheira. Chevalier e Gheerbrant (2020) definem o porco como “símbolo das tendências obscuras, sob todas as suas formas, da *ignorância*, da *gula*, da *luxúria* e do *egoísmo*” (p. 734, *grifo nosso*). Essas torpes características são percebidas em Omar. As figuras a seguir podem representar como as tendências obscuras apresentadas por Chevalier e Gheerbrant (2020) manifestam- se em Omar:

1 – Ignorância: Omar apresenta-se como alguém insciente, dado que se mantém num estado de reclusão social, o que contribuiria para sua capacidade intelectual. Na realidade, a personagem parece agradar-se em ter a mente fechada, pois recusa-se a adquirir conhecimento, chegando até mesmo a pedir conselhos aos porcos. Durante a narrativa, o missionário cristão oferece-se para ler para o casal, Omar, porém, rejeita a oferta (SHIKO, 2015, p. 58). Como seus porcos, Omar permanece atolado em um estado de ignorância.

Figura 11: Omar recusa adquirir conhecimento

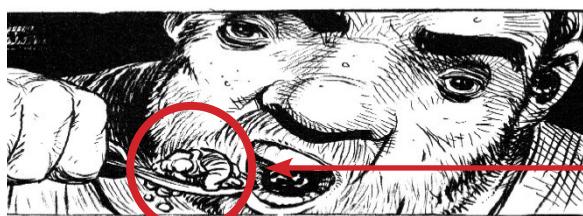


Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 58)



2 – Gula: Os porcos são mamíferos conhecidos por comerem compulsivamente. Tal-qualmente, nas cenas em que Omar está se alimentando, o leitor-espectador pode ter a sensação de que ele está ingerindo lavagem, causando-lhe sentimentos de nojo e exprimindo a gula desmedida do esfomeado Omar. Na figura 12 (doze), o alimento na colher relembra a imagem de larvas.

Figura 12: O alimento na colher relembra o formato de larvas



O formato do alimento na colher de Omar relembram larvas. Isso pode causar sensações de nojo no leitor-espectador, exprimindo a má qualidade da gula.

Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 52)

3 – Luxúria: O termo *luxúria* está interligado aos comportamentos sexuais desregulados ou desnaturais. Isso pode ser observado na trajetória de Omar por, pelo menos, duas vezes. No início da narrativa, o homem é apresentado imaginando sua esposa tendo casos extraconjogais. Em seu devaneio, fantasia-a assassinando e decepando o amante. A cabeça humana mutilada se torna a cabeça de um suíno. Por fim, os quadrinhos que se seguem mostram Omar masturbando-se entre os porcos. Esses acontecimentos comprovam como Omar possui uma relação problemática com o sexo, explicitando sua luxúria. Mais uma vez, personagem e o símbolo do porco se conectam.

Figura 12: A luxúria de Omar

Omar fantasia a Esposa tendo casos extraconjogais.



Omar masturba-se entre os porcos.

Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 43)

4 – Egoísmo: Pessoas egoístas são aquelas que priorizam constantemente seus interesses pessoais. Em relação à Esposa, Omar trata-a com desprezo, grosseria, agressividade e coloca-a em uma posição inferior aos porcos. Na figura 13 (treze), nota-se a Esposa afirmando que Omar só se importava com os suínos – que são uma extensão dele próprio –, intensificando o egoísmo.



Figura 13: A esposa afirma que Omar só importa com os porcos (ele mesmo)



Fonte: *Lavagem* (SHIKO, 2015, p. 58)

Portanto, a relação entre Omar e os suínos é emblema da selvageria do machismo. Outras vezes, na literatura, *homem* foi relacionado ao símbolo do *porco* para expressar a perversidade humana. Isso pode ser observado, por exemplo, em *Senhor das Moscas*, de William Golding (2021). A atitude das crianças da narrativa em matar um porco selvagem e pendurar a cabeça do animal pode ser lida como símbolo da perda da inocência e de tornarem-se pessoas bestiais. Dessa forma, uma leitura de Omar e sua ligação com os porcos permite discutir em sala de aula como o machismo é agressivo, brutal e inaceitável.

Alunos multiletrados, feminino em foco

Considerou-se, até aqui, como a relação entre palavras e imagens em *Lavagem* (2015) possibilita uma discussão acerca do feminino, numa perspectiva multimodal. Portanto, afirma-se que as histórias em quadrinhos podem proporcionar a prática de uma *pedagogia dos multiletramentos* (CAZDEN *et al.* 2021, ROJO; MOURA, 2020). Coelho e Nascimento (2010) entendem que essas narrativas (HQs) se prestam ao

letramento escolar por se tratar de uma prática discursiva emergente que está ligada à aparição de novas motivações sociais que são resultantes de novas circunstâncias de comunicação associadas à produção tecnológica, constituindo assim um novo ambiente de interação social que precisa ser estudado e didatizado (COELHO; NASCIMENTO, 2010, p. 393).

O consumo de tais narrativas pode capacitar o estudante a relacionar diversificadas linguagens, tornando-o, consequentemente, multiletrado. Por tratar de questões mais profundas e por conter imagens fortes, indica-se que *Lavagem* (2015) seja aplicada no Ensino Médio, nível estudantil no qual os alunos geralmente possuem 16 anos de idade, ou mais.

Dessa forma, para promover uma leitura produtiva da HQ *Lavagem* (2015), incentiva-se o uso da seguinte sequência pedagógica: 1 – *Incentivar pesquisas relacionadas ao ser feminino* e/ou indicar que eles ouçam as músicas: *Dona de casa*, de Mario MP e *Maria da Vila Matilde*, de Douglas Germano. 2 – A partir das músicas e pesquisas, *discutir, na turma,*



questões que concernem ao ser feminino. Neste estágio, alunos poderão se familiarizar com a temática. **3 – Ler por completo e juntamente com os alunos a obra Lavagem (2015).** É importante que o docente não tenha pressa para finalizar a leitura do texto e permita que a narrativa seja a protagonista das aulas (COSSON, 2021). Durante a leitura conjunta, o professor pode encorajar os alunos a expressarem suas impressões sobre o texto. **4 –** Quando finalizada as considerações sobre *Lavagem* (2015), o professor desenvolverá uma atividade oral na qual os alunos poderão contar quais seus fragmentos favoritos da referida história em quadrinhos. **5 –** O professor faz a leitura de algumas das imagens da HQ (podendo ser as aqui apresentadas e analisadas). **6 –** O professor pode sugerir que todos os participantes selecionem excertos literários e imagéticos que, porventura, acharam interessantes e façam uma leitura deles. E, em seguida, compartilhem com colegas o que conseguiram absorver de reflexão, informação, a partir do fragmento que escolheu. É relevante, também, que o educador instigue os alunos que participaram da atividade a relatarem as associações conseguiram fazer entre a HQ e a realidade. Assim, as temáticas sociais apresentadas farão sentido para o estudante.

A tabela abaixo mostra o passo-a-passo de como realizar essa sequência pedagógica que visa ao multiletramento dos estudantes:

Tabela 1 - Sequência Pedagógica, visando um multiletramento a partir de *Lavagem* (2015)

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA, VISANDO UM MULTILETRAMENTO A PARTIR DE LAVAGEM (2015)
<p>Passo 1: Discutir com os alunos questões referentes ao feminino, antes de aplicar a obra <i>Lavagem</i> (2015).</p> <ul style="list-style-type: none">Indica-se trazer para sala de aula temáticas que tratem das violências psicológicas, verbais e físicas às quais muitas mulheres são submetidas. Também, debater acerca da submissão e subserviência feminina e da construção patriarcal do que é <i>ser feminina</i>. Outra forma de suscitar tais discussões é por ouvir às canções <i>Dona de casa</i>, de Mario MP e <i>Maria da Vila Matilde</i>, de Douglas Germano.
<p>Passo 2: Após realizar, preliminarmente, debates no tocante ao ser feminino, o docente poderá dedicar aulas para ler em conjunto (alunos e professor) e <i>por completo</i> a narrativa <i>Lavagem</i> (2015).</p> <ul style="list-style-type: none">Neste estágio é importante procurar estabelecer significações entre <i>palavras e imagens</i> da narrativa, que indiquem as violências de gênero, visando ao <i>multiletramento do estudante</i>.
<p>Passo 3: Promover uma <i>atividade oral</i> na qual os alunos possam <i>expressar</i> suas impressões a respeito de <i>Lavagem</i> (2015).</p> <ul style="list-style-type: none">A atividade pode auxiliar os alunos a desenvolverem, também, a capacidade da comunicação oral, aspecto importante para as vivências em comunidade.



Exemplos de como auxiliar os alunos a relacionarem palavras e imagens da obra *Lavagem* (2015)

FRAGMENTO DA OBRA	RESUMO DA CENA	TEMÁTICA DO FEMININO A SER TRABALHADA	PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTO – RELACIONANDO PALAVRA E IMAGEM
 (SHIKO, 2015, p. 50)	A Esposa cozinha para Omar, que lhe retribui os afetos com desapreço.	Busca pelo ideal de amor romântico como um dos culpados pela continuidade da mulher em relacionamentos abusivos.	Ler o “balão de fala”, que mostra as tentativas da Esposa de manter um diálogo com Omar. A seguir, relacionar a fala da mulher com os desenhos de coração que sobem do vapor da panela, deixando claro que seus cuidados com o lar fazem parte da busca constante pelo amor romântico. Por fim, apontar para os alunos o desenho , que figura a feição de Omar, fazendo-os perceber que seu rosto expressa desapreço pelos afetos da Esposa.
 (SHIKO, 2015, p. 88)	Ao ouvir uma ameaça de Omar, o olhar da Esposa passa a transmitir coragem.	A emancipação feminina de relacionamentos abusivos.	Ler os “balões de fala” que mostram os insultos de Omar direcionados à Esposa. Por fim, mostrar aos alunos como o desenho de sua expressão facial não é mais de medo, ao contrário, demonstra coragem e determinação, emblemando seu processo de emancipação do relacionamento abusivo.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Para consumação desse projeto de leitura, é necessário que o professor disponha e planeje o tempo necessário para cada uma das etapas. A sequência didática apresentada possibilita que os alunos experienciem atividades e, portanto, multiletramentos, ao relacionar, a partir de *Lavagem* (2015), o literário e o imagético. Ao mesmo tempo, a proposta oportuniza pesquisas, leituras e debates temáticos sociais, sobretudo, as questões do feminino, que são tão importantes para a luta contra as violências doméstica e de gênero.

Considerações finais

A popularização dos textos multimodais é reflexo de uma sociedade multicultural, extremamente visual. Utilizá-los em sala de aula auxilia a promoção de uma pedagogia dos multiletramentos. Observou-se que o multiletramento não desassocia os diferentes tipos de texto, ao contrário, os une, possibilitando uma leitura única, devido a singular convergência



do que antes era lido como apartado, em suas potências de significados, conhecimentos. Neste sentido, as histórias em quadrinhos apresentam-se como possível aporte pedagógico, visto que sua construção estética conta com as linguagens literária e imagética, numa relação de completude.

Percebeu-se, a partir da leitura da história em quadrinhos *Lavagem* (2015), que as situações atrozes às quais a personagem Esposa estava submetida são em detrimento do patriarcalismo, este, defensor da ideia de que a mulher deve ser subserviente em relação ao homem. Viu-se, também, que a ligação entre Esposa e Boneca é símbolo da construção social machista do que é ser feminina. O que resulta em violências psicológicas, verbais e físicas para a mulher. A consideração de Omar e seus porcos revelou como o patriarcado pode ser agressivo. O fato de que a Esposa só conseguiu sair de um ambiente hostil por meio de um acontecimento mágico (a aparição do missionário), pode ser uma metáfora à dificuldade que mulheres encontram para saírem de relacionamentos abusivos.

As relações estabelecidas entre imagens e palavras em *Lavagem* (2015) apontam que as histórias em quadrinhos (textos multimodais) capacitam os alunos para serem multiletrados. A aplicação dessas narrativas no âmbito escolar pode auxiliá-los a desenvolver competências e habilidades que envolvem leitura e visualização, formando, assim, leitores-espectadores. Finalmente, afirmando a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos para desenvolvimento de processos educacionais mais significativos, indica-se as histórias em quadrinhos como ferramenta didática.

Referências

ANJOS, Augusto dos. **Eu**. São Paulo: Attar, 2015.

ARAÚJO, Ana; LIMA, Elizabeth. Da submissão à transgressão: implicações dos papéis sociais na escrita feminina. In: Coimba, Raquel. (Org). **Anais do XVII Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Bahia: Enecult, 2021. p. 1-14. Disponível em: < Edição 2021 – XVII Enecult – ENECULT (ufba.br) > Acesso em 02 jan. 2024.

BARBIERI, Daniele. As linguagens dos quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2017.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alan. **Dicionário de Símbolos**. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.

CESAR, Ana Cristina. **A teus pés**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

COELHO, Célia; NASCIMENTO, Elvira. Mangá: uma ferramenta didática para os multiletramentos. In: Kritsch, Raquel.; DONAT, Miriam. (Orgs). **Anais do VIII Seminário de**



Pesquisa em Ciências Sociais. Londrina: Eduel, 2010. p. 389-408. Disponível em: < VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH (uel.br)> Acesso em 09 fev. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021.

GOLDIND, William. **O senhor das moscas.** Rio de Janeiro: Alfaraguá, 2021.

ESTÉS, Clarissa. **Mulheres que correm com os lobos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

FEDERICI, Silvia. **O patriarcado do salário.** São Paulo: Boitempo, 2021.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **A incrível e triste história da Cândida Erêndira e sua avó desalmada.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

MICELLI, Maria; FERREIRA, Patrícia. **Desenho Técnico Básico.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.

PEREIRA, Alberto. **A Linguagem das histórias em quadrinhos.** Paraíba: UFPB, 2016.

RIBEIRO, Ana. **Textos multimodais:** leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 2010.

SHIKO. **Lavagem.** São Paulo: Mino, 2015.

SOARES, Magda. **Alfaletrar.** Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, Brian. **Letramentos sociais.** Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia, na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

Recebido em: 09/04/2023

Aceito em: 15/01/2024